

ANC

O parlamentarismo ganha novo "round"

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O parlamentarismo acaba de ganhar mais um round e, salvo engano, sairá vitorioso no próximo. O que não significa, é óbvio, que tenha garantida a vitória final na luta contra o presidencialismo. Fala-se do anteprojeto preparado pela "comissão dos 32", sob a liderança do senador José Richa. Revelado esta semana, o texto se auto-intitula "Projeto Hércules", depois de ter sido "Projeto Ícaro", quando, na verdade, deveria chamar-se "Projeto Saturno", aquele que devora os próprios filhos. No capítulo da Organização do Estado, ele consagra o mesmo parlamentarismo híbrido estabelecido no anteprojeto da Comissão de Sistematização. É o round ganho. O round por ganhar situa-se na expectativa de que o deputado Bernardo Cabral, relator, também venha a optar pelo sistema misto. Disso ele deu sinais, em conversas descompromissadas.

Estão preocupados os principais líderes da Nova República, a começar pelo presidente José Sarney, para quem o País não pode submeter-se a mais uma experiência imprevisível. O regime estabelecido em 15 de março de 1985 não é cobata. Mudar de sistema de governo sem um amplo debate nacional, por injunções conjunturais ou mero capricho de eventuais maiorias parlamentares, pode representar um risco enorme. Da mesma forma pensam o deputado Ulysses Guimarães, o senador Marco Maciel, o ministro Aureliano Chaves e outros. Sentem ser ainda possível evitar o fim do presidencialismo, mesmo que tenha ficado mais difícil. A se confirmar a opção de Bernardo Cabral, o remédio será preparar a batalha decisiva para quando o projeto, já então em sua forma quase definitiva, chegar ao plenário da Assembleia Nacional Constituinte para segunda discussão, em setembro.

Raras vezes tem-se assistido, no processo político nacional, a tamanha dissonância e falta de apelo das bases partidárias às suas lideranças. A maioria do PMDB não quer saber se Ulysses Guimarães, Mário Covas, Waldyr Pires ou qualquer outro de seus possíveis candidatos à sucessão empenha-se em evitar a mudança de sistema. Por motivos variados, uns por ressentimento diante de Sarney, outros pretendendo recuperar poderes que o regime militar levou, aqueles por doutrina, estes por interesse, a verdade é que a tendência peemedebista não mudou. Permanece parlamentarista, ou mista.

No PFL, a mesma coisa. As bandadas não atendem aos clamores de

Nesta semana, no mais tardar no começo da outra, haverá reunião importante entre o presidente Sarney, Ulysses Guimarães, Marco Maciel e Aureliano Chaves. Com o presidente do PFL e o ministro das Minas e Energia, Sarney conversou quarta-feira, a bordo do Boeing presidencial, na ida e na volta de curta viagem ao Nordeste. Também abordou o tema, ligeiramente, com os governadores da região, da mesma forma insensível à alteração. O que torna as coisas mais curiosas ainda é a massa constituinte silenciosa que comanda o processo, porque, dos ministros de Sarney apenas Aluizio Alves põe a cabeça de fora e reconhece estar trabalhando para o parlamentarismo. Os demais ou se encolhem ou afastam espadas. Mesmo assim, a tendência não se altera. Um dos principais conselheiros políticos de Sarney, ministro, chegou a sugerir, dias atrás, que em vez da formação de um bloco suprapartidário, o presidente se lançasse numa espécie de "atendimento partidário". Deveria chamar isoladamente, ou em grupos, os deputados e senadores identificáveis com o parlamentarismo e falar claro. Saber onde poderia ajudá-lo, até fisiologicamente, para mudarem de opinião. E de voto.

Sarney não quer o parlamentarismo porque teme a adoção imediata, em meio a seu mandato. Os demais líderes acima referidos, porque são candidatos possíveis à sucessão e não gostariam de ser eleitos com 40 milhões de votos para tornar-se rainha da Inglaterra. Também, para acharem que o sistema não funcionará e conduzirá o País à crise.

Antes que a "comissão dos 32" pronunciasse, havia esperança de interrupção da aventura. Mas ela não se interrompeu. Antes, desenvolveu-se, já que foi enrugada a fórmula original. Acabou o Conselho da República, criado no anteprojeto da Comissão de Sistematização e destinado a complicar mais as coisas. Ele ficaria com uma parte do poder.

Há, no governo, quem imagine que apenas pela mobilização popular a Assembleia Nacional Constituinte desistirá da mudança. Pronunciamentos formais de diversos grupos e segmentos representativos da sociedade serviriam para levar senadores e deputados a mudar de ideia. No Senado, um trabalho poderá desenvolver-se por baixo do pano: afinal, no parlamentarismo clássico não há lugar para a Câmara Alta, e se vamos agora para o sistema misto, o pêndulo poderá indicar prosseguimentos futuros. A sombra da extinção do Senado poderá ajudar. Como a absurda possibilidade de esse sistema ser implantado nos estados, por decisão das Assembleias Legislativas, quando no anteprojeto não se adaptarem as Cartas estaduais à constituição.

ANC 88
Pasta 10 a 15
Agosto/87
113

possuem nacionalidades próprias, distintas entre si e de nacionalidade brasileira, sem prejuízo de sua cidadania brasileira.

Atente o leitor para os passos 10-11 da publicação.